

ACERVO PEDRO AUGUSTO MENTZ RIBEIRO: REALIZAÇÃO DE PRÉ-INVENTÁRIO DE COLEÇÃO DE IMAGENS

Gabriel de Souza¹
Kimberly Ludvig Trieweller²
Inês Caroline Reichert³

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo relatar a prática profissional realizada por acadêmicos do curso de História da Universidade Feevale, e que foi desenvolvida no Acervo Pedro Augusto Mentz Ribeiro, junto à Coleção de Imagens. O Acervo Pedro Augusto Mentz Ribeiro, alocado na Universidade Feevale, é um espaço de preservação da memória e da trajetória pioneira do professor e arqueólogo brasileiro de mesmo nome, que investigou, principalmente o território rio-grandense, concentrando-se na arqueologia pré-colonial e no ensino de Arqueologia. A Coleção de Imagens está composta de cerca de 4500 imagens em diapositivos, majoritariamente de trabalhos de campo do referido arqueólogo, e que constituem, por esse motivo, importante fonte de informação patrimonial sobre a Arqueologia brasileira. Durante a prática, realizamos o pré-inventário da Coleção, importante etapa para a gestão patrimonial da mesma. Como resultados parciais da realização do pré-inventário tem-se que a identificação das imagens possibilitou mapear as potencialidades de pesquisa da Coleção e também diagnosticar necessidades mais imediatas de ações de conservação. O APMR, ao propor a gestão da Coleção, através de ações articuladas ao ensino, cumpre as funções sociais de um Acervo, qual seja, a de ser instituição responsável pela salvaguarda do patrimônio. Como alunos e futuros professores e historiadores, a prática possibilitou que compreendêssemos as potencialidades da Coleção, bem como a importância da atuação do historiador junto à gestão do Patrimônio.

Palavras-chave: Acervo, Patrimônio, Arqueologia, História

¹ Acadêmico do curso de História Licenciatura em andamento na Universidade Feevale.

² Acadêmica do curso de História Licenciatura em andamento na Universidade Feevale.

³ Professora Mestre do curso de História da Universidade Feevale e líder do projeto de ensino Memória em Movimento

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

INTRODUÇÃO

O professor e arqueólogo Pedro Augusto Mentz Ribeiro atuou de maneira pioneira no que tange ao ensino e pesquisa em Arqueologia, sendo assim, seu trabalho teve contribuição fundamental para a Memória e Patrimônio da Arqueologia no Brasil. Seu acervo bibliográfico e documental encontra-se sob a guarda da Universidade Feevale, o Acervo Pedro Mentz Ribeiro, que tem realizado ações de guarda, conservação e gestão de seus bens. Temos por objetivos relatar a prática profissional desenvolvida no Acervo Pedro Augusto Mentz Ribeiro, durante a qual foi realizada etapa da gestão da Coleção de Imagens Pedro Augusto Mentz Ribeiro, contribuindo para mapear as potencialidades de pesquisa e ensino da coleção.

O ACERVO PEDRO MENTZ RIBEIRO E A TRAJETÓRIA DO ÁRQUEÓLOGO

“A utilização de uma linguagem falada, depois escrita, é de fato uma extensão fundamental das possibilidades de armazenamento da nossa memória que, graças a isso, pode sair dos limites físicos do nosso corpo para estar interposta quer nos outros quer nas bibliotecas. Isto significa que, antes de ser falada ou escrita, existe uma certa linguagem sob a forma de armazenamento de informações na nossa memória.”

(Jacques Le Goff)

O Acervo Pedro Augusto Mentz Ribeiro localiza-se no 4º andar da Biblioteca Paulo Sérgio Gusmão no campus II da Universidade Feevale, na ERS-239, em Novo Hamburgo – RS. Tendo em vista a construção de conhecimento, a Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo – ASPEUR mantenedora da Universidade Feevale, é responsável pela manutenção financeira e gestora do espaço, bem como de seu acervo.

O projeto de ensino Memória em Movimento desenvolve atividades e auxilia na gestão do acervo, coordenado pela professora Inês Caroline Reichert, membro do corpo docente do Curso de História desta Universidade. O acervo pessoal, doado

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

em 2008 após o falecimento do arqueólogo e Professor Doutor Pedro Mentz, recebeu o processamento técnico do material bibliográfico. Além disso, a professora Inês Reichert orienta o Grupo de Estudos em Acervo e Arqueologia para discussões pertinentes a estas temáticas de gestão de acervos e promove ações de ensino vinculadas ao espaço.

O espaço físico é reduzido, conta com três prateleiras metálicas de seis níveis e quatro prateleiras metálicas de três níveis. Além de mesas e cadeiras para realização de atividades, existe um armário para acondicionar material de trabalho e banners que trazem, de maneira sintética, a constituição do acervo e informações biográficas de Pedro Augusto Mentz Ribeiro.

No estado do Rio Grande do Sul estão os principais espaços nos quais o professor Pedro Mentz desenvolveu sua trajetória profissional pioneira, com destaque para as instituições de ensino superior nas cidades de Pelotas, Santa Cruz do Sul e Rio Grande, entre 1968 a 2004.

Para a realização da prática no Acervo Pedro Augusto Mentz Ribeiro, foi importante considerar a biografia do arqueólogo, a fim de refletir quem ele foi e salientar sua relevância para Arqueologia Brasileira e sul rio-grandense. Através de seu acervo, foi possível reconstruir a trajetória profissional do arqueólogo, nascido em São Leopoldo em outubro de 1937, e falecido em 2006. Catharina Torrano Ribeiro, esposa do professor Pedro Mentz, participou ativamente em sua vida profissional. Eles tiveram dois filhos e duas filhas.

Pedro Augusto Mentz Ribeiro teve formação em Ciências Sociais, Pós-Graduação em Antropologia e História, Pós-Doutorado em Portugal e realizou cursos de extensão na área de Arqueologia no Instituto Anchieta de Pesquisas em São Leopoldo, conforme Escoval (2014) e a Revista de Arqueologia (2011), sendo que suas pesquisas contribuíram muito para constituir acervos sobre culturas brasileiras pré-históricas e pré-coloniais. No estado, trabalhou nas cidades dos vales dos rios Caí, Pardo, Pardinho, Taquari, Camaquã e Irapuã; nos municípios de Rio Grande, São José do Norte, Mostardas, Tavares, São Lourenço do Sul, Santa Vitória do Palmar, Bom Jesus, Esmeralda, Quaraí, e também no estado de Roraima.

Participou de várias sociedades de arqueologia, foi membro fundador da Sociedade de Arqueologia Brasileira (diretor na gestão 1997-99), e produziu mais de trinta publicações entre manuais, livros e revistas.

A ARQUEOLOGIA NO BRASIL

A Arqueologia no Brasil, inicialmente, desenvolve-se no Período Imperial. O então monarca, Dom Pedro I, era um colecionador de artefatos arqueológicos que foram alocados no Museu Imperial, instituição criada em 1818, na cidade do Rio de Janeiro e posteriormente identificado como Museu Nacional; de acordo com Escoval (2014), que também destaca os viajantes naturalistas Peter Wilhelm Lund, Auguste de Saint-Hilaire e Karl Friedrich Philipp von Martius, como sujeitos responsáveis por lançar diretrizes fundantes para Arqueologia Brasileira neste período.

Sob a perspectiva de Escoval (2014), posteriormente, o desenvolvimento da Arqueologia é atrelado às instituições museológicas. Dentre elas destacam-se o já citado Museu Nacional, o Museu Paulista (abertura em 1894) e também o Museu Paraense (atualmente Museu Emílio Goeldi). No início do século XX,

Depois da I Guerra Mundial (1914-1918) e com a crise financeira que abalou vários países, inclusive o Brasil, somente o Museu Nacional do Rio de Janeiro dispunha de verbas para algumas pesquisas arqueológicas, através dos grandes antropólogos como Roquete Pinto ou Bastos d'Ávila, mas tais investimentos não se comparam em volume quando comparado ao ocorrido no final do século XIX. Essa conjuntura contribuiu de forma decisiva para a dispersão das pesquisas para centros menores e autodidatas. A década de 1920 também marcou o fim da "Era dos Museus Nacionais", transformando-os exclusivamente em espaços de ciências naturais. (ESCOVAL, 2014, p. 24)

As Ciências Humanas, no mesmo período, orientaram pesquisas sobre a formação do povo brasileiro e de uma identidade nacional, em meio ao movimento modernista. Meira (2004, p. 4) aponta que em 1937 "No Brasil, foi adotado o modelo francês na preservação do patrimônio cultural através da criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN (atual IPHAN) ”.

Até a década de 1950, período em que a Arqueologia se firma enquanto área do conhecimento acadêmico, é antes representada por

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

[...] arqueólogos “amadores” que preservaram elementos de sítios atualmente destruídos, principalmente pela exploração econômica. Entre eles destacam-se Pe. Rambo no RS, W. Zumblick e C. Ficker em SC, o antropólogo M. Rubinger em MG, o engenheiro J. A. Pereira Jr e o dentista E. Sales Cunha (ESCOVAL, 2014, p. 28)

Criticado pelos intelectuais na década de 60, o SPHAN não atuava como representante das culturas brasileiras,

esses intelectuais não viam na atividade de preservação de bens culturais como recurso para a mobilização da sociedade no sentido de suas preocupações, para o regime militar, passada a fase mais dura da repressão, o campo da cultura começou a ser objeto de atenção especial, tanto como recurso ideológico para a legitimação de um projeto nacional, quanto como meio de reorganizar a esfera cultural, [...] produzindo um discurso em que a noção de segurança nacional foi praticamente abolida em nome de conceitos como “pluralidade cultural” e “desenvolvimento cultural” (FONSECA, 1996, p. 155)

O desenvolvimento de uma política patrimonial à nível federal, que corrobora para a preservação e salvaguarda, define o patrimônio artístico e histórico nacional conforme consta no Artigo 1º da Lei 25/1937, como “o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. ” (BRASIL, Lei nº 25/1937, de 30 de novembro de 1937). A Lei nº 3.924 de julho de 1961, que buscou proteger e salvar monumentos arqueológicos e pré-históricos sob responsabilidade do Poder Público e dispõe de uma série de definições no que tange aos sítios arqueológicos e culturas materiais. Mais tarde, com a Constituição Federal de 1988, houve uma diversificação da conceituação de patrimônio, especialmente com a inclusão do conceito bens imateriais, conforme destaca Menezes (2009).

Um movimento de estruturação da Arqueologia como disciplina em universidades, conforme Pedro Paulo Funari (2014), começou com o desejo de preservação de acervos arqueológicos considerados importantes, aliado com a presença de grupos estrangeiros arqueólogos no Brasil e importantes leituras - por parte de arqueólogos brasileiros - da Escola Francesa e Escola Americana, que encontravam-se estabelecidas nas academias produzindo conteúdos científicos sobre Arqueologia. Em meio a estas transformações, destaca-se a figura de Pedro Mentz, que começa a atuar a partir de 1968.

Contemporaneamente, a área do conhecimento da Arqueologia é entendida por Funari (2014, p.15) como a ciência que “estuda, diretamente, a totalidade material apropriada pelas sociedades humanas, como parte de uma cultural total, material e imaterial, sem limitações de caráter cronológico”. Recebe a contribuição de outras áreas do conhecimento em especial das Ciências Naturais e das Ciências Humanas.

Nesse momento, em concordância com Funari (2014), a Arqueologia de Contrato é um nicho em expansão, tendo em vista o corpo de profissionais de diferentes áreas, na produção de Estudos e Relatórios de Impacto Ambiental sob a responsabilidade do Conselho Nacional do Meio Ambiente.

A contribuição de Pedro Augusto Mentz Ribeiro é fundamental para a Memória e Patrimônio da Arqueologia no Brasil, bem como para o ensino e a pesquisa destes temas.

O ACERVO PEDRO MENTZ RIBEIRO

O acervo é oriundo da biblioteca pessoal do arqueólogo Pedro Augusto Mentz Ribeiro, doado pela esposa e filhos à Universidade Feevale, conforme consta no termo de doação. Constitui-se de acervo bibliográfico (livros, revistas, anais), acervo documental (manuscritos) e acervo de imagens (diapositivos). Dispõe de cerca de 4.500 diapositivos, 35mm, em cores, retratando majoritariamente o trabalho de campo do professor. O formato de um diapositivo, refere-se, conforme Luft (minidicionário, 2000, p. 244) “Em fotografia, imagem positiva em chapa transparente apropriada para projeção”. Ainda, de acordo com Ferreira (2004, p. 4) “Este também é classificado em dois tipos: originais e reproduzidos. São encontrados em suporte de vidro, nitrato, diacetato, triacetato e poliéster.”

O acervo bibliográfico foi processado e encontra-se disponível para consulta através do catálogo virtual da Biblioteca - Pergamum Feevale, sendo possível ativar um filtro de busca somente da coleção do Acervo Pedro Mentz.

O acervo documental e de imagens, acondicionado em caixas-arquivo encontra-se, de maneira geral, num bom estado de conservação física. Há apenas

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

algumas imagens que se encontram com a presença de riscos e danos pela ação do tempo, pois a fotografia apresenta-se em um suporte químico bastante frágil.

O espaço destina-se ao público acadêmico, à comunidade científica e a comunidade em geral. Há grande interesse por parte dos acadêmicos do Curso de História, que realizam suas práticas profissionais (previstas na grade curricular) no espaço e também há a possibilidade de aprofundar estudos participando do Grupo de Estudos.

A PRÁTICA PROFISSIONAL REALIZADA

Como produto das atividades realizadas no Acervo Pedro Augusto Mentz Ribeiro, no componente curricular de Seminário de Pesquisa e Prática em Acervos e Educação Patrimonial - ministrada pela Professora Doutora Roswithia Weber - o processo de pré-inventário foi deflagrado pela Professora Inês Caroline Reichert - responsável pelo Acervo Pedro Mentz Ribeiro - em acordo com os acadêmicos do Curso de História, que realizavam a prática profissional.

Identificamos a problemática da impossibilidade de realizar pesquisas e construir conhecimento a partir das imagens, visto que estas não eram reconhecíveis em individualidade e na coleção, isto é, não estavam acessíveis em nenhuma base de dados ou sequer identificadas quanto ao seu conteúdo, características e condições da imagem. Identificamos a necessidade então de realizar o pré-inventário, isto é, levantar uma listagem dos diapositivos, descrevendo seu conteúdo e indicando suas condições de preservação. Nesse primeiro momento, na intenção do pré-inventário não há modificação ou descaracterização da organização original da Coleção, isto é, o trabalho é desenvolvido sem que preservando a maneira na qual foi acolhido pela instituição.

Refletindo a partir do contato com os diapositivos, foram levantados itens a constar na ficha de pré-inventário atendendo as necessidades e especificidades da coleção em questão, dispondo de campos para informar Número da embalagem, Número de slides na embalagem, Nome do Local/Assunto, Local/Sítio Retratado,

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

Data das Imagens e Breve Descrição e Conservação. A maioria dos diapositivos encontra-se com identificações escritas em caneta permante no magazine (parte plástica), sendo estas informações de extrema relevância para o valor patrimonial da imagem, compondo a ficha de pré-inventário. Foi imprescindível a utilização de luvas e máscara a fim de não prejudicar o acervo e tampouco os acadêmicos.

De acordo com Braga (2013), "para além de formas de localização e reconhecimento do objeto, ferramentas de investigação, divulgação, gestão de acervo e segurança", através da normatização de procedimentos, devem ser consideradas no planejamento e na realização das funções dos museus. Dentre estas ações se incluem conservar, investigar, comunicar, interpretar, expor, promover práticas educativas e dialogar com outras instituições em conformidade com a Lei nº 11.904/09, dada a importância da documentação, como salienta Schmitt (2015), além de diagnosticar as potencialidades da coleção.

De acordo com o planejamento do Acervo Pedro Mentz, após o reconhecimento do que o constitui, e estando feito o pré-inventário, ficaram estabelecidos os próximos passos a serem tomados para sua organização da seguinte forma: limpeza, digitalização, inventário, acondicionamento apropriado e divulgação ao público. A coleção só sofrerá modificações após a garantia de que as etapas anteriormente citadas sejam cumpridas em regime de qualidade do processo e preservação física dos objetos. Virá também a ser decidido qual a melhor forma de organizar a coleção, visando facilitar e otimizar a busca e pesquisa realizadas no Acervo pelos públicos.

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

COLEÇÃO PEDRO AUGUSTO MENTZ RIBEIRO /PAMR

FICHA DE PRÉ-INVENTÁRIO

CAIXA Nº _____

1) Número da embalagem analisada: _____

2) Número de slides na embalagem: _____

3) As imagens contidas na embalagem se referem a um único assunto/conteúdo (por exemplo, a um único sítio ou viagem, ou material, ou cultura arqueológica)?
 Sim Não

3.1 Se sim, descrever brevemente o assunto:
 Nome do local ou assunto: _____
 Local/sítio retratado: _____
 Datas das imagens: _____
 Breve descrição: _____

3.2 Se não se referem a um único assunto, repetir os dados acima, conforme o número de assuntos contidos na embalagem:
 Nome do local ou assunto: _____
 Local/sítio retratado: _____
 Datas das imagens: _____
 Breve descrição e total de imagens desse assunto _____

Nome do local ou assunto: _____
 Local/sítio retratado: _____
 Datas das imagens: _____
 Breve descrição e total de imagens desse assunto _____

4) As imagens se encontram bem conservadas? Sim Não. Problemas de _____ em _____ das imagens

5) Descrição do processo técnico utilizado: marca e numeração descritos no magazine dos slides

Rubrica do analisador e data: _____

Figura 1 - Ficha de Pré-Inventário Fonte:Arquivo Pessoal

As culturas materiais das quais se referem os diapositivos encontram-se, especialmente, nos respectivos laboratórios: LEPAARQ/UFPel (Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia/ Universidade Federal de Pelotas), CEP/UNISC (Centro de Ensino e Pesquisa em Arqueologia/ Universidade de Santa Cruz do Sul) e LEPAN/FURG (Laboratório de Ensino e Pesquisa em Arqueologia e Antropologia/ Universidade Federal do Rio Grande. Sendo o acervo de diapositivos uma documentação oriunda das escavações e levantamentos arqueológicos realizados pelo Professor Pedro Augusto Mentz Ribeiro, enquanto era responsável pelos laboratórios, possibilitando a reconstrução de parte da sua trajetória profissional.

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

A visitação do acervo é dificultada em vista do espaço reduzido, impossibilitando a presença de seis indivíduos simultaneamente, o que impulsiona a coleção para um acesso virtual – após o processo de digitalização – tanto de imagens, quanto de documentos, ao público interessado e especialmente para os acadêmicos em formação. As possibilidades da Coleção estão ligadas ao ensino e a pesquisa em Arqueologia, Antropologia, Pré-história, povos indígenas e Etnologia, após a finalização do planejamento técnico.

A problemática de mensuração qualitativa do acervo, de reconhecer os diapositivos em sua individualidade, posteriormente realocá-los em novas categorias e configurações de coleção e promover a digitalização dos diapositivos, amplia as possibilidades de projetos de ensino, de educação patrimonial e ações educativas, e principalmente, potencializa o valor patrimonial da cultura material alocada em outras instituições, contribuindo para a produção do conhecimento. Conhecer o conteúdo retratado nas imagens da coleção, significa passar a conhecer seu valor patrimonial visto que as fotografias possibilitam, segundo Kossoy (1989, apud Ferreira 2004), “resgate da memória visual do homem e do seu entorno sócio-cultural”. As imagens, como fonte, permitem extrair vestígios do passado, assim como os objetos arqueológicos constituem indícios da realidade e da memória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos, a partir da realização do pré-inventário, a importância da gestão do acervo para preservação - do espaço, do patrimônio material e imaterial - aberto a relacionar-se com a comunidade e outras instituições de memória e arqueologia.

O papel do historiador está profundamente ligado à preservação dos espaços de memória e cultura, lançando mão de aporte teórico para gestão, incentivando o acesso à estas instituições, realizando pesquisas e ou promovendo ações educativas a serviço da comunidade, bem como possíveis trocas com a comunidade científica, e especialmente os laboratórios nos quais o arqueólogo participou.

**XII SEMINÁRIO DE
ESTUDOS HISTÓRICOS**

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos**REFERÊNCIAS**

BRAGA, Ana. **O que é inventário**. 2013. Disponível em:
<<http://gerircolecoes.blogspot.com.br/2013/12/o-que-e-o-inventario.html>> Acesso em
abril de 2015.

_____. **Porquê “Do caco ao objeto museológico: não podemos inventariar tudo”?** 2013. Disponível em:
<<http://gerircolecoes.blogspot.com.br/2013/12/o-que-e-o-inventario.html>> Acesso em
abril de 2015.

CARVALHO, Vânia Carneiro de; LIMA, Solange Ferraz de. **Fotografias: Usos sociais e historiográficos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (orgs.). *O Historiador e Suas Fontes*. São Paulo: Contexto, 2009. P. 29-60.

ESCOVAL, Iloir da Rosa. **A arqueologia no Brasil e o arqueólogo Pedro Mentz Ribeiro: escavando as camadas de memória e montando os cacos dessas trajetórias**. 2014. 76 f. Monografia (Conclusão do Curso de Licenciatura em História) - Universidade Feevale, Novo Hamburgo - RS, 2014. Disponível em:
<<http://biblioteca.feevale.br/Monografia/MonografialloirEscoval.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2015.

FERREIRA, Aline de Aléssio. **Organização e tratamento técnico do acervo fotográfico do Centro de Referência para Pesquisa História em Educação**. *Revista de Iniciação Científica da FFC*, v.4, n.1, 2004.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **Da modernização à participação**. A política federal de preservação nos anos 70 e 80. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, MEC*, n.24, 1996, p.153- 163.

FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2014.

GIRAUDY, Danièle; BOUILHET, Henri. **O museu e a vida**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória, 1990.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **O patrimônio como categoria de pensamento**. In: ABREU, Regina (Org.). *Memória e Patrimônio*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

LEENHARDT, Jacques. **As novas funções sociais do museu (palestra)**. Museu de Artes do Rio Grande do Sul – MARGS, Porto Alegre, 3 de setembro de 1998.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. São Paulo: Ática, 2000.

MEIRA, Ana Lúcia Goelzer. **Políticas Públicas e gestão do patrimônio histórico**. *História em Revista (UFPEl)*, v. 10, 2004.

**XII SEMINÁRIO DE
ESTUDOS HISTÓRICOS**

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

MENESES, Ulpiano T. B. **O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas.** Conferência Magna - I Fórum Nacional do Patrimônio. V. 1. Instituto Patrimônio Histórico Artístico Nacional, 2009. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3306>> Acesso: abril de 2015.

PIRES, Maria Coeci Simões. **Da proteção ao patrimônio cultural: o tombamento como principal instituto.** Belo Horizonte: DelRey, 1994.

PEDRO AUGUSTO MENTZ RIBEIRO. **Revista de Arqueologia**, nº 17, 2011. Disponível em: <http://sabnet.com.br/revista/artigos/RAS_17/1521-1849-1-PB.pdf>

RAMOS, Rafaela Nunes. **Políticas de preservação para acervos arqueológicos.** Cadernos do LEPAARQ V. 8, nº 15/16. Pelotas: Editora da UFPEL, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/lepaarq/article/viewFile/1673/1554>> Acesso abril de 2015.

SOUZA, Alfredo Menonça de. **Dicionário de Arqueologia.** Rio de Janeiro: Associação de Docentes da Estácio de Sá, 1997.

SCHMITT, Daniela. **Princípios da documentação museológica** (palestra). Universidade Feevale, Novo Hamburgo. 29 de maio de 2015.